

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MICHELE SANTOS BONFIM

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: *Uma esfera de motivação*

**Aracaju – SE
2019**

MICHELE SANTOS BONFIM

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: *Uma esfera de motivação*

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de título de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Msc. Carla Daniela Kohn

**Aracaju – SE
2019**

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma esfera de motivação

MICHELE SANTOS BONFIM¹

RESUMO

O presente estudo buscou analisar um tema cada vez mais presente nas escolas, a afetividade na educação Infantil e como ela tem sido trabalhada pelos professores. A necessidade de tal estudo tem sido cada vez maior uma vez que a cada dia cresce mais o número de crianças que apresentam problemas afetivos. Quando falamos em afetividade logo pensamos em carinho, amor e atenção, claro que esses termos fazem parte da afetividade, mas a afetividade na educação infantil vai mais além, faz parte da formação de um ser humano, uma formação para a vida que inclui também valores. Piaget (1976, p. 36) destaca, “que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provém da afetividade, enquanto que as técnicas e o justamente dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo”. Piaget acreditava que as estruturas afetivas eram construídas semelhante às estruturas cognitivas. Dentro desse contexto questionou-se sobre como tem sido trabalhada a afetividade na educação infantil? Para tanto estabeleceu-se como objetivo estimular a reflexão sobre a importância da afetividade na Educação infantil, mostrando sua influência na socialização da criança e enfatizando o papel do professor nesse processo. A metodologia deste estudo apoiou-se em uma pesquisa qualitativa composta de pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Piaget (1976), Wallon (1997), Chalitta (2004) dentre outros. Seguida de um estudo de caso desenvolvido na Escola Municipal São José no município de Maruim/SE. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação e entrevistas estruturadas apoiadas em questionários com perguntas, para professores, pais e a coordenadora. Concluiu-se que em um tempo que sugere uma educação mais humanista, os professores tem interagido cada vez mais com os alunos promovendo uma troca de conhecimento e experiências, os tratando não apenas como alunos mais alunos-amigos, assim estimulando através do afeto, um melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Mudança de Comportamento

ABSTRACT

The present study sought to analyze an increasingly present theme in schools, the affectivity in Infant education and how it has been worked by teachers. The need for such a study has been increasing since each day the number of children with affective problems increases. When we speak of affectivity we soon think of affection, love and attention, of course, these terms are part of the affectivity, but the affectivity in the infantile education goes further, it is part of the formation of a human being, a formation for the life that also includes values . Piaget (1976, p. 36) points out that "in all conduct motivations and energetic dynamism come from affectivity, while the techniques and just the means employed constitute the cognitive aspect." Piaget believed that affective structures were constructed similar to cognitive structures. In this context, we questioned how affectivity has been worked in early childhood

education? For this purpose, the objective was to stimulate reflection on the importance of affectivity in children's education, showing its influence on the child's socialization and emphasizing the role of the teacher in this process. The methodology of this study was based on a qualitative research composed of bibliographical research supported by authors such as Piaget (1976), Wallon (1997), Chalitta (2004), among others. This was followed by a case study developed at the São José Municipal School in the municipality of Maruim / SE. The instruments of data collection used were observation and structured interviews supported by questionnaires with questions, for teachers, parents and the coordinator. It is concluded that in a time that suggests a more humanistic education, the teachers have interacted more and more with the students promoting an exchange of knowledge and experiences, treating them not only as students more students-friends, thus stimulating through affection, a better development.

Key-words: Affectivity. Child education. Behavior change

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar um tema cada vez mais presente nas escolas, a afetividade na educação Infantil e como ela tem sido trabalhada pelos professores. A necessidade de tal estudo tem sido cada vez maior uma vez que a cada dia cresce mais o número de crianças que apresentam problemas afetivos.

Quando falamos em afetividade logo pensamos em carinho, amor e atenção, claro que esses termos fazem parte da afetividade, mas a afetividade na educação infantil vai mais além, faz parte da formação de um ser humano, uma formação para a vida que inclui também valores. Piaget (1976, p. 36) destaca, “que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provém da afetividade, enquanto que as técnicas e o justamente dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo”. Piaget acreditava que as estruturas afetivas eram construídas semelhante às estruturas cognitivas.

Na tentativa de obter um estudo mais detalhado sobre esse tema tão importante, este trabalho teve como objetivo, estimular a reflexão sobre a importância da afetividade na Educação infantil, mostrando sua influência na socialização da criança e enfatizando o papel do professor nesse processo, uma vez que no processo de construção do conhecimento, tão importante quanto os métodos de ensino utilizado pelos professores será o espaço ocupado pelas relações de afeto nessa construção.

Nesse sentido questionou-se sobre como tem sido trabalhada a afetividade na educação infantil? Uma vez que esse é um tema que vem sendo debatido há alguns anos por vários estudiosos, mais que hoje diante de uma escola mais humanizada e centrada no aluno necessita de uma maior preocupação com o tema, pois as escolas só serão de fato mais humanizadas a partir do momento em que tivermos ciência da importância das relações afetivas que acontecem nos momentos de mediações no cotidiano das salas de aula.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de se verificar se a afetividade de fato é trabalhada dentro da sala de aula, e de que maneira esse trabalho está sendo feito, pois é necessário entre outras coisas assegurar que os momentos de aprendizagem não estejam separados do brincar e do ser criança.

Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa de cunho qualitativo foram a pesquisa bibliográfica, baseada em vários autores como Piaget(1976) Chalita (2004), Wallon (1995), dentre outros, seguida de um estudo de caso realizado na Escola Municipal São José localizada no município de Maruim com crianças da educação infantil, na faixa etária de 4 anos, Onde os instrumentos de coleta de dados foram a observação e entrevistas com professores, psicopedagogo e outros profissionais da área da educação, sendo utilizado como base um questionário com perguntas abertas e fechadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Definindo Afetividade

Afetividade é uma palavra que deriva de afetivo e afeto, no dicionário está definido da seguinte forma:

Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. (CEGALA, 2005. P 36)

Toda criança tem a necessidade de se sentir amada, seja em casa com seus familiares ou em qualquer outro ambiente em que ela esteja, é comum que quando ela não se sente bem em um determinado lugar, principalmente na escola a criança fique retraída e se feche.

A afetividade é a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo, que se localiza dentro e fora dele. Como um conjunto funcional abrangente relacionados aos estados de bem-estar e mal-estar. É composto por sentimentos, paixões e emoções. (WALLON, 1995, pp. 131 a 135...)

A afetividade exerce um papel fundamental em nossas vidas, mais principalmente nas crianças, pois ela terá uma grande influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da mesma, as relações de afeto que vão sendo construídas já no início da vida podem contribuir para um bom desenvolvimento ou não, dependendo da maneira como essas relações aconteçam,

A maneira como a afetividade é trabalhada no ambiente escolar por parte dos professores, pode ser determinante na maneira como a criança irá interagir também com as outras crianças.

Nesse sentido, pode-se supor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelece entre os sujeitos(aluno) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TESSONI, 2000, p. 9-10).

No que se refere ao ambiente escolar a criança dificilmente se sentirá segura e aberta a aprender se o ambiente não lhe é acolhedor, se não lhe proporciona uma sensação de segurança e de carinho, cabe ao professor fazer da sala de aula um lugar mais prazeroso para a criança.

Segundo Piaget (1976, p. 16) o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência.

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

Um dos principais componentes da afetividade é a compreensão, esse por sinal pode ser o principal responsável pelas relações afetivas que construímos, uns com os outros.

Para Lopez (2002 p,113.) não se pode entender o lugar que as pessoas ocupam na sociedade sem levar em conta a “inteligência Emocional” entendida não

somente como capacidade acadêmica mais como a capacidade de saber usar recursos emocionais e sócias na vida real.

Trata-se de como suportamos as emoções, e da nossa capacidade de controla-las, pois se não conseguimos controlar as nossas emoções, certamente seremos facilmente desestabilizados com as menores situações ou dificuldades que se apresentem em nossos caminhos.

2.2 A importância do professor e da família

Quando falamos em desenvolvimento afetivo da criança dois aspectos são de fundamental importância: Família e Escola, são os espaços mais frequentados pelas crianças, e muitas vezes os problemas relacionados a afetividade acontecem em um deles, ou em ambos.

É muito importante levar em conta que os problemas dos menores sempre mostram a cara de uma forma ou de outra, por tanto se os pais ou educadores forem bons observadores principalmente das mudanças que ocorrem nas crianças os problemas poderão ser detectados (LOPEZ, 2002 p 116).

Cabe ao bom professor conhecer os seus alunos a ponto de perceber quando algo está errado ou não vai bem, muitas vezes é mais fácil o professor conseguir notar que algo está acontecendo com seus alunos do que os próprios pais, principalmente quando o problema é algo que acontece em casa, pois o mesmo acaba se refletindo do desempenho escolar, ou na relação com os outros.

A família é a base para a construção da personalidade da criança, é nela que a criança aprende a construir os primeiros sentimentos, ela será sua referência e seu porto seguro, segundo Chalita(2004, p.21) “ A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família”

É a família que normalmente recorremos nos momentos de dificuldades, é com a família que partilhamos nossas tristezas e alegria, é nela que construímos os nossos primeiros vínculos afetivos Para Tiba, (2002,p.185). “Quando a criança sabe que poderá contar tudo aos pais sente-se mais forte e participativa. Depois eles não devem deixar de ouvir o que ela quer contar. É a maneira de estarem presentes mesmo ausentes.”

Toda criança sente a necessidade da presença e do carinho dos pais, querem abraço, beijo, uma conversa, e é importante que os pais tenha esse

momento com seus filhos, estimulando-os a serem pessoas amorosas e de bom coração, a respeitar o outro, ter sentimentos.

Se pararmos para analisar, veremos que muitos dos que hoje estão envolvidos no mundo do crime e que não demonstram nenhum tipo de emoção ou remorso pelo que fazem, provavelmente não tiveram em sua infância uma boa relação afetiva com seus pais e familiares ou mesmo na escola. Chalita fala sobre a importância da família para o bom desenvolvimento afetivo e emocional da criança, mais para ele.

Do outro lado, há um grupo imenso que não dispõe desses cuidados todos. São os chamados excluídos. Que triste essa constatação, um mundo de incluídos e excluídos. Alguns são criados como em uma redoma de vidro, separados de tudo que possa vir a contaminá-los, e outros, a grande maioria são lançados a própria sorte. (CHALITA 2004, p. 26).

Embora a família seja o principal ponto de referência para a formação afetiva da criança, a escola também ocupa um lugar muito importante nessa formação, é lá que irão se construir boa parte das relações afetivas que irá contribuir para o desenvolvimento da criança, com os colegas de escola, com os funcionários e principalmente com os professores.

Segundo Chalita (2004,p.153) “ O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problema”. É importante que os professores compreendam a importância que eles tem para seus alunos, eles são capazes de marcar a vida de uma criança seja de forma positiva ou negativa, e isso vai depender de como fazem o seu trabalho.

Quantos alunos lembram seus grandes mestres com uma saudade gostosa, de um tempo que foi importante em sua vida? E quantos há que se lembram com pavor de alguns mestres que só lhes criaram traumas, trouxeram medo e frustração? É preciso olhar os exemplos do passado para se construir um presente e um futuro melhores. Se cada professor conseguisse lembrar do tempo em foi aluno, das marcas positivas e negativas, dos exemplos que eram para serem seguidos ou evitados, ajudaria muito a pensar em seu papel de educador.(CHALITA 2004, p. 154).

Diante da concepção de escola humanizada que temos hoje é inconcebível enxergar o professor apenas como um transmissor de conteúdo, o trabalho do

professor na nova educação vai muito além do quadro e giz, ele é um mediador no processo de desenvolvimento da criança, contribuindo não somente para o seu desenvolvimento cognitivo mais também para a construção da autonomia do seu aluno.

A interação entre professor e aluno, proporciona um ambiente de sala de aula harmonioso e favorece o aprendizado e o desenvolvimento de ambos, pois a medida que ensina com carinho, o professor aprende junto com o aluno, não apenas os conteúdos, mais a se relacionar e respeitar o outro, pequenos gestos e atitudes de respeito são essenciais para o bom desenvolvimento do trabalho, assim como também para a boa adaptação do aluno em sala de aula.

Cabe a cada professor um certo cuidado ao olhar para seus alunos, conhece-lo compreende-lo, saber que cada um tem sua qualidade, e que cada um irá aprender de uma forma diferente, ser sensível e cuidadoso, pois nossas crianças são como uma joia bruta que precisa ser lapidada, e esse trabalho é delicado e bastante sensível.

É muito importante que os professores possam refletir sobre as suas práticas pedagógicas em sala de aula, conhecer seus alunos, afim de possibilitar que cada um possa aprender a seu jeito, e a seu tempo.

2.3 A Importância das Relações Afetivas

As relações de afeto e carinho começam a ser construídas em pequenos gestos, uma abraço, uma carícia, um sorriso ou mesmo um elogio, coisas simples mas que levam a criança a sentir uma sensação de conforto que a permite ter mais equilíbrio em seu modo de pensar e agir. Para (WALLON, 1968, p. 149). “as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental.”

Essas relações afetivas são laços que vão se construindo ao longo de uma vida, entre familiares, entre amigos, na escola, no trabalho ou onde quer que estejamos esses laços são capazes de nos levantar quando caímos, de nos impulsionar a seguir em frente ou mesmo de nos fazer dar um novo sentido a vida quando necessário. Quando nos referimos a educação a afetividade torna-se o meio pelo qual o professor cria laços com seus alunos e dessa maneira poderá buscar atingir uma eficácia no processo de aprendizagem

É através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas, por isso uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldade para se entrosar e se relacionar com as demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem (REGINATTO 2013, p 2)

Tem sido cada vez mais inevitável separar o emocional do processo de aprendizagem, pois para que a criança possa aprender bem ela precisa estar focada, envolvida com o mundo que a rodeia naquele momento. Muito embora as relações afetivas sejam muito importantes dentro das famílias, elas também não deixam de ser de fundamental importância no ambiente escolar, principalmente com os professores.

Quanto a isso Paulo Freire enfatiza:

[...] o professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 96).

O professor seja ele qual for deixa sua marca na vida do aluno, porém são suas atitudes quanto professor que irá determinar se essas marcas serão positivas ou negativas, quando negativas essas marcas podem se tornar sequelas que interferem diretamente no seu desempenho acadêmico por toda a vida.

De acordo com a teoria Walloniana:

Desde o princípio da vida, são as relações que possuímos com o meio que começam a determinar o nosso comportamento. O espaço escolar torna-se assim o responsável por promover o desenvolvimento da personalidade da criança. É isso que significa ultrapassar o mero provimento das usuais funções intelectuais, neste espaço as relações afetivas ficam em evidencia, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, numa interação entre pessoas. (LOPES,2009,P.4).

É o professor o responsável por propiciar esses laços afetivos no ambiente escolar, proporcionar momentos de interação e descontração entre as crianças desenvolvendo atividades onde elas possam trabalhar juntas, e ele próprio interagir de forma atenciosa e afetuosa com suas crianças a todo momento, ter atenção e cuidado, pois ele, o professor é a referência para os seus alunos juntamente com os pais, e dessa forma família e escola se unem em prol de uma boa educação para as

nossas crianças. Para Chalita. (2004, p.258) “a sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber”.

Para que o verdadeiro aprendizado aconteça, o professor precisa ir além dos conteúdos que são passados em sala de aula, ele precisa ser mais do que um simples professor, precisa ser um amigo, capaz de compreender os problemas e dificuldades que cada um dos seus alunos tem, capaz de enxergar o potencial de cada um e saber como estimular esse potencial, saber que o resultado da aprendizagem não será apenas as boas notas, mais a capacidade de saber utilizar bem aquilo que foi de fato aprendido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esta pesquisa adotou-se como técnica de investigação a entrevista estruturada que possibilitou ouvir os sujeitos e suas opiniões e conceitos sobre o tema abordado.

A entrevista foi elaborada com questões abertas e fechadas com o intuito de instigar as professoras sobre as suas concepções referentes a afetividade, sua importância para a educação infantil, como a mesma tem sido trabalhada, a presença do afeto na sala de aula, e a influência e a relação professor aluno e contribuição na aprendizagem.

Desta forma procurou-se conhecer o que sabem e pensam algumas professoras e a psicopedagoga da educação infantil da Escola Municipal São José e da escola da rede privada de ensino Centro Educacional Maruinense, ambas localizadas na cidade de Maruim/Se, sobre o que é afetividade, importância da mesma para a educação infantil, como tem sido trabalhada dentro da sala de aula e suas contribuições para o aprendizado do aluno.

As entrevistadas possuem idade entre 25 e 50 anos, com tempo de serviço que varia entre 10 e 30 anos de profissão; todas afirmaram gostar da profissão e do zelo e dedicação pela aprendizagem e desenvolvimento integral da criança. Quanto a formação todas possuem graduação em pedagogia e as respectivas pós - graduações.

Em relação ao primeiro aspecto o que é **afetividade e sua importância para a educação infantil**.

Afirmaram que é um sentimento é algo bom que procuramos ter para com os outros, em relação a criança a gente acaba se apegando, é algo que fica marcado, é tudo aquilo que é feito com amor e respeito ao próximo.

De acordo com a pedagoga Almeida (2005), afetividade é um conceito amplo que integra relações afetivas como a emoção (medo, cólera, alegria, tristeza), a paixão e o sentimento, inerentes ao processo ensino-aprendizagem.

A afetividade é a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo, que se localiza dentro e fora dele. Como um conjunto funcional abrangente relacionados aos estados de bem-estar e mal-estar. É composto por sentimentos, paixões e emoções. (WALLON, 1995, pp. 131 a 135...)

O afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão, que são essências para um bom convívio social. A criança tem uma necessidade de ser, aceita, acolhida e ouvida, e, neste sentido, o professor é quem desempenha esse papel de encaminhar e incentivar o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse.

É preciso que o professor tenha um olhar diferenciado sobre seus alunos ter sensibilidade para compreender que aquele aluno que é mais rebelde, que é indiferente ou que não participa das atividades, na maioria das vezes, não age assim por não gostar de seu professor, mas sim por necessitar de sua ajuda e sua atenção, de uma palavra para motiva-lo.

Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. (CEGALA, 2005. P 36)

As relações afetivas vão muito além do toque ou de um abraço, estão mais voltadas para o cuidado que temos para com o outro, a preocupação ou carinho. Quando se trata das relações afetivas no ambiente escolar, essas tem como maior ponto de demonstração a preocupação que o professor tem com a aprendizagem dos seus alunos.

A afetividade humana é uma construção cultural. Assim, a afetividade não é expressa apenas através do toque ou contato corporal; gestos e atitudes também fazem parte do processo e são muito importantes. É necessário que o educador aja de tal forma a atingir positivamente o aluno, de modo que este também se torne sensível. ANTUNES (2007, p.18).

Dessa maneira, “as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental.” (WALLON, 1968, p. 149).

Toda criança quer se sentir segura dentro da sala de aula, o professor que age com afeto com seus alunos, estabelece uma relação de confiança com eles e assim proporciona essa segurança necessária aos alunos para que a aprendizagem aconteça.

Em relação **a presença do afeto em sala de aula e como a afetividade é trabalhada** em sala de aula as professoras evidenciaram que:

Acredita-se que se você tratar bem uma pessoa, respeita-la, ouvi-la, provavelmente sairá algo proveitoso dali, mas se há arrogância, desrespeito o sentimento será o mesmo que é passado.

Dentro da sala de aula deve haver harmonia respeito pelo próximo e o sentimento de união, trabalho em grupo. Não se pode trabalhar com uma criança como se fosse uma máquina sem sentimentos. E tudo que é visto por ela dentro ou fora da sala de aula pode refletir positivamente ou negativamente no seu desenvolvimento. portanto nós professores devemos tratar as crianças bem, pois criança percebe quando é maltratada.

Hillal (1985, apud ALENCASTRO, 2009, p. 18)

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades.

Essas mesmas professoras definiram afeto como um sentimento de emoção, e demonstraram que compreendem bem o contexto em sala de aulas, relações e conflitos que surgem no decorrer dos dias, e sabem proporcionar um suporte maior na resolução desses conflitos.

Outro fator interessante é que para uma das professoras o afeto em sala de aula está relacionada ao contato físico a proximidade corporal, ou seja abraçar,

beijar. Segundo ela a partir do momento que a criança recebe ou é tratada com carinho ele sente em você o afeto ou alguém que ele pode abraçar.

De acordo com Antunes (2003), a afetividade humana é uma construção cultural. Assim, a afetividade não é expressa apenas através do toque ou contato corporal; gestos e atitudes também fazem parte do processo e são muito importantes

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p.12).

Na medida em que professor e aluno se aproximam esses passam a se conhecer melhor o que faz com que o professor possa perceber a melhor estratégia para conduzir seu aluno a aprendizagem.

Em relação a **questão da influência na aprendizagem e a relação professor aluno**. responderam que acreditam existir uma grande influência na relação professor-aluno e a aprendizagem pois o professor é um modelo para a criança e um apoio no seu desenvolvimento cognitivo afetivo e social, o professor é um espelho para o aluno.

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (KRUEGER, 2002, p. 1).

Assim como os adultos, as crianças também são movidas a carinho e afeto se você percebe que tem algo errado com a criança tenta conversar e a partir daí cria situações para resolver esse problema e isso ajuda no seu desempenho pois ela passa a confiar em você e sabe que sempre vai encontrar um amigo.

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 1997, p. 89).

Por isso essa relação professor aluno deve ser uma troca, deve existir respeito mútuo, dessa forma as crianças tendem a crescer reproduzindo um pouco do que aprendeu com seus educadores.

O professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma positiva, a fim de envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o grau de envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positiva ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. (ANTUNES, 2007, p.54)

Em muitos casos o primeiro contato do professor com o aluno não é muito agradável, a criança muitas vezes sente medo, insegurança ou vergonha, por estar diante de alguém para ela ainda desconhecido, é nesse momento que o professor precisa procurar diferentes meios de conquistar seu aluno, fazer com que ele se sinta à vontade na sua presença e na sala de aula.

Segundo Freire (1996), um simples gesto do professor pode ser muito mais expressivo na vida de um aluno do que se possa imaginar. Por vezes, um olhar de entusiasmo, um balançar de cabeça demonstrando algo positivo, por outro lado, um gesto revelando desapontamento, podem significar muito mais do que palavras articuladas pelo professor. O professor deve ter muito cuidado com o seu olhar, como também deve aprender a entender o olhar de cada aluno.

O vínculo afetivo estabelecido favorece a expressão de questões pessoais entre professor e aluno no cotidiano escolar. Além disso, o professor como mediador deve conduzir seu aluno a autonomia e ao sucesso na construção da aprendizagem, influenciar na formação da personalidade de seus alunos, dar suporte para que estes se tornem adultos seguros e confiantes, capazes de pensar de forma crítica o mundo que os cercam. (PEREIRA; GONÇALVES, 2010, p.13).

A confiança do professor em relação ao aluno é importante porque gera segurança e equilíbrio entre ambos, faz o aluno se sentir capaz, fortalece sua autoestima, facilitando a sua aprendizagem. Exatamente por isso, espera-se que o educador transmita segurança e confiança, estabeleça um relacionamento de afeto e amizade, conquistando assim a estima de seu aluno.

Antunes (2007) comenta que a relação professor e aluno deve ser baseada na afetividade e na confiança, pois: se o professor assume aulas para uma classe e

crê que ela não aprenderá, então esta terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê na expectativa do desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho.

O referido autor vem nos mostrar que desta forma, a relação com o outro é benéfica, pois fortalece o vínculo afetivo da criança nos anos iniciais e favorece avanços significativos em relação à questão cognitiva. ao conquistar a confiança do seu aluno e fazê-lo se sentir à vontade na sala de aula o professor permite entre outras coisas que esse aluno possa interagir não somente com ele (o professor), mais também com seus colegas de classe fazendo com que haja uma interação entre as crianças e criando uma socialização em sala.

Outro ponto questionado foi **o relacionamento no ambiente escolar e sua contribuição na aprendizagem**. E as respostas concordaram que há sim uma contribuição, pois um aluno que tem um bom relacionamento dentro do ambiente escolar com seus colegas de classe e com seu professor pode ter um desenvolvimento significativo independente de ser criança ou não. Quanto maior interação entre professor e aluno haverá um melhor aprendizado pois cria um interesse na criança fazendo que se tenha sucesso entre ambos. Ele se interessa mais por tudo aquilo que é feito dentro da sala de aula, tudo se torna atrativo.

O processo de ensino-aprendizagem envolve uma interação sócio-afetiva entre um ensinante (aquele que ensina) e um aprendente (aquele que aprende). Esta interação se relaciona tanto com o ambiente sociocultural (primeira referência pela qual a criança se desenvolve com o apoio das pessoas), quanto com o ambiente escolar, social e familiar. (FREIRE, 2005, p.18).

Para que haja uma boa aprendizagem é essencial que exista também uma interação tanto do aluno com o professor como entre os alunos, essa interação proporciona uma troca de informações que irá contribuir diretamente para a aprendizagem.

Piaget (1971, p.271) diz o seguinte:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Assim de acordo com as palavras do autor podemos concluir que para que a criança torne-se um ser social é essencial uma troca de valores e atitudes, que irá contribuir não somente na sua educação escolar mais em sua vida social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um espaço muito importante para o desenvolvimento da criança, um espaço de interação, conhecimento e experiências que irão contribuir para a formação de um ser, não somente uma formação cognitiva mais também a formação cultural e pessoal, por isso a necessidade de grande atenção e cuidado daqueles que trabalham nessa área.

As relações sociais além das familiares tem grande importância para a criança pois oferecem uma diversidade de situações nas quais é necessário elaborar novos conceitos de compreensão de fatos, e atitudes. Portanto pode-se concluir que é no período escolar que a ampliação dessas relações ganha maior força tendo assim um significado por ser um período em que a criança constrói a sua concepção social de mundo enquanto relações humanas além da família.

No decorrer e desfecho deste estudo foi possível perceber por meio dos resultados apresentados o quanto é imprescindível as relações afetivas em sala de aula, visando sempre o bom desenvolvimento das crianças, essas relações colaboram para a formação de um sujeito, também foi possível observa-se a relação entre afetividade e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois afetividade e inteligência estão interligadas e fazem parte da construção cognitiva do ser humano.

Contudo a afetividade não se limita apenas a escola, ela deve se manifestar em todos os ambiente, principalmente no ambiente familiar. Conforme afirmam os professores, a afetividade é para eles um misto de comportamento, atitudes e ações adotadas pela família e pelo professor para que possam levar o aluno a sentir-se querido, respeitado e valorizado, perante os outros.

Além disso, os professores reconhecem a importância da afetividade no processo de aprendizagem cujo objetivo é garantir ao aluno, a confiança e segurança necessária para a construção do conhecimento. Ainda, pode-se afirmar que, para a maioria dos docentes, a afetividade pode ser melhor expressada no

campo da educação na medida que está proporcione liberdade e respeito às ideias e opiniões infantis, e também seus conhecimentos prévios.

Este estudo possibilitou contribuições de grande importância referentes à problemática abordada uma vez que o tema por si só gera uma ampla reflexão, por tanto conclui-se que os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, podendo-se também afirmar que através das entrevistas e informações coletadas, a questão pesquisa foi respondida, podendo servir para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **AS RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2009. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2009 Disponível em:< <http://peadalvorada09.pbworks.com/f/afetividade.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2019's 20:30.

ALMEIDA, L. R. **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola. 2007.

ANTUNES, Celso. **RELAÇÕES INTERPESSOAIS E AUTOESTIMA: A sala de aula como espaço do crescimento integral**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **DICIONARIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA**. São Paulo: Cortez, 1993(Coleção Questões da Nossa Época)

CHALITA, Gabriel. Educação: **A SOLUÇÃO ESTÁ NO AFETO**. 14. ed. São Paulo: Gente, 2004.

FREIRE, PAULO. **PRDAGOGIA DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005,42ª Edição.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção e Leitura).

GIL, Antônio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. São Paulo: Atlas, 1987.

KRUEGER, Magrit Froehlich. **A RELEVANCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação Leonardo da Vinci, 2002. XX p. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-04.pdf>>. Acesso em: 20 de mar 2019

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA: As condições de ensino e a mediação do professor**. In: **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p.113-141. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2019.

LOPES, C. S. **A AFETIVIDADE E O ESPAÇO ESCOLAR** – Segundo Henri Wallon. Artigo Publicado em Anais do Congresso de Educação Científica da UNESP, São José do Rio Preto, SP. 2009.

LOPÉZ, F. **PROBLEMAS AFETIVOS E DE CONDUTA NA SALA DE AULA**. In: COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. V. 3.p. 113-128.

PIAGET, Jean. **A CONSTRUÇÃO DO REAL NA CRIANÇA**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SALTINI, Cláudio J. P. **AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA**. Rio de Janeiro DP e A, 1997.

THIOLLENT, Michel. **METODOLOGIA DA PESQUISA AÇÃO**. 10.Ed. São Paulo, 1992.

TIBA, Içami. **QUEM AMA EDUCA**. São Paulo: Gente, 2002.

ZAGURY, Tânia. **É PRECISO DIZER NÃO!**. IN Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril. Março de 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri: **UMA CONCEPÇÃO DIALÉTICA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 1995

WALLON, Henri. **A EVOLUÇÃO PSICOLÓGICA DA CRIANÇA**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

Digitais

OLIVEIRA, Emanuelle. **DESENVOLVIMENTO AFETIVO NA CRIANÇA**. Disponível em <https://www.infoescola.com/psicologia/desenvolvimento-afetivo-na-crianca/>

Acesso em 13/9/2018 as 10:00

PEREIRA, M. J. A.; GONÇALVES, R. **AFETIVIDADE: Caminho para aprendizagem**. Revista Alcance. UNIRIO. n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.com/periodicos/EAD-afetiva-na-aprendizagem>>. Acesso em: 20 de Abril 2019 ás 10:30

PEREIRA, Cilene. **PRIMEIRA INFÂNCIA: A Importância do afeto.** Disponível em <https://istoe.com.br/primeira-infancia-importancia-do-afeto/>> Acesso em 22 de abril de 2019 às 09:30

REGINATTO, Raquel. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.** Disponível em https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf Acesso em 22/10/2018 as 23:35